

ESCLARECIMENTO

Em 2019, a Acreditar foi abordada por um pai de uma criança com cancro para a realização de um evento tauromáquico com vista a ajudar na aquisição de próteses.

No decurso das conversações sobre o assunto foram colocadas várias reservas ao evento e não assinámos nenhum dos textos de protocolo que nos foram submetidos.

Para nossa surpresa, e sem previamente nos terem dado nota disso, a organização iniciou a publicidade do evento usando o nome da Acreditar e imagens que não validou nunca com a nossa associação.

Quando confrontados com os cartazes efectuados sem autorização e ao arrepio dos cuidados de imagem da Acreditar, solicitámos a sua retirada, demarcando-nos de qualquer envolvimento neste evento.

Em momento posterior, o Presidente da Acreditar escreveu ainda ao promotor da tourada reiterando a nossa posição, actuação e filosofia. Nada foi feito e a organização afirmou pretender uma indemnização para a retirada dos cartazes.

Quase em simultâneo com essa tomada de posição, começámos a receber vários e-mails e menções nas redes sociais que nos davam conta da posição, sobretudo de uma plataforma contra as touradas e de alguns dos seus simpatizantes. Demos conta a todas essas pessoas da nossa posição acima descrita.

Sentimos que a Acreditar foi envolvida numa guerra que não é sua.

A Acreditar tem **uma única causa que é a das crianças e jovens com cancro** e recusa, com veemência, que arrastem uma organização que actuou neste assunto, como em todos aqueles em que se envolve, de boa-fé, para uma troca de argumentos e uma linguagem na qual não se revê.

Reiteramos que a tourada de dia 14 de Março de 2020 não reverte para a Acreditar e pedimos a todos que lutem pelas suas causas sem a utilização de uma associação que não se envolve neste tipo de matérias.